

# Letras da Terra



ANO VII • Nº 11  
NOVEMBRO DE 2006

## SONHO ALCANÇADO Agora a Casa é realidade

Casa do Professor de Ensino Agrícola

**VISITE**  
Mostra das escolas  
de ensino  
agrícola do RS

*XXI Encontro Estadual  
de Professores e V Fórum  
Nacional de Ensino Agrícola  
abordam parâmetros da  
Educação Profissional*

*Vergílio Perius fala  
sobre a participação da  
mulher no cooperativismo*

**3º MEP**  
O talento dos alunos  
no campo da pesquisa

# PROFESSOR: UM ANO ÍMPAR PARA VOCÊ!



Es-  
tá che-  
gando um  
ano ímpar. E os  
votos da direção e  
de toda a equipe da  
AGPTEA aos professores  
do ensino agrícola é que 2007  
seja realmente um ano ímpar! Um  
ano de oportunidades e conquistas ím-  
pares e, claro, ímpares momentos ines-  
quecíveis. Que a soma de cada dia resulte na  
concretização dos sonhos de cada um e que essa  
mesma soma seja capaz de tornar a todos uma só  
força em prol da nossa escolha: educar. Que neste Natal  
recebamos em laços de fita muita saúde, cooperação, reco-  
nhecimento, esperança e duplicadas energias para dedicarmos  
aos nossos estimados alunos. A nossa missão é um privilégio, afinal,  
nem mesmo o mais brilhante cientista deixa de ter boas lembranças do  
seu tempo de escola, tendo sido, muitas vezes, o ponto de partida para o bom  
direcionamento da sua geniali-  
dade. Esperamos ter muitas oportu-  
nidades para estarmos próximos  
aos nossos associados em 2007.  
Sempre que isso acontece saímos  
enriquecidos, cheios de idéias.  
Obrigado, colegas, pela cre-  
dibilidade que têm nos ofertado.

## FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO!

DIREÇÃO E EQUIPE DA AGPTEA

## DIRETORIA AGPTEA

### PRESIDENTE

Fritz Roloff

### VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

Aldir Antônio Vicente

### VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Danilo Oliveira de Souza

### VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

Sérgio Luiz Crestani

### SECRETÁRIO GERAL

Dauri Ferreira Vaghetti

### PRIMEIRO SECRETÁRIO

Denise Oliveira da Silva

### TESOUREIRO GERAL

Carlos Fernando

Oliveira da Silva

### PRIMEIRO TESOUREIRO

Jéferson Luciano

Novaczyk de Souza

### CONSELHO FISCAL

Anselmo Kuhn

Élson Geraldo de Sena Costa

Eloísa Bilboa Goulart

### CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

Joel de Castro Hopp

João Feliciano Soares Rigon

Adélia Schlumpf

### REDAÇÃO

### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Dóris Fialcoff - MIB 8324

### ASSESSORA PEDAGÓGICA

Nairane Rosa

### REVISÃO

Fritz Roloff

### PROJETO GRÁFICO & EDIÇÃO GRÁFICA

paica estúdio gráfico

IVALDO FARIAS TIBURSKI - TIBA

51 9286.6572

### IMPRESSÃO

Comunicação Impressa

51 3212.6011

### TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares



ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE  
PROFESSORES TÉCNICOS  
DO ENSINO AGRÍCOLA

Av. Getúlio Vargas, 283  
Fone/Fax 51 3225.5748  
Menino Deus - 90150-001  
Porto Alegre - Rio Grande do Sul  
agptea@gmail.com

## EDITORIAL

# O homem e o seu contexto

O homem não é solidão, é multidão. É membro de um conjunto, célula de um corpo imenso e, sozinho, está incompleto. O homem é um ser grupal, só pode viver plenamente se relacionando com os demais e, para atingir sua plenitude, necessita entrar em comunhão, criar laços com os seres e com tudo que o rodeia.

Portanto, o universo é a extensão do corpo humano. Para viver, o homem precisa da terra, do ar, do sol, da natureza. Os

laços que criamos com os campos, as flores, as praias, o vento, são indispensáveis para manutenção de vida sadia, tanto física como mental.

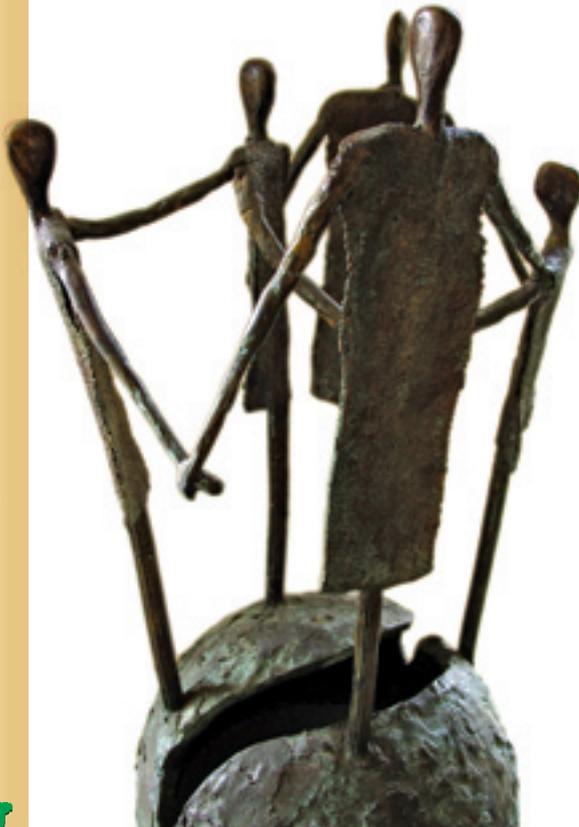
O homem também é um ser que busca a perfeição. Somos os pais de nós mesmos. Somos as nossas decisões, uma opção determina as outras, centraliza as forças e põe em marcha os empreendimentos.

Empreendimentos esses que, com grande esforço e luta, nossa Associação vem se propondo a realizar e, aos poucos, estão sendo concretizados. Entre eles está a nossa sede na Expinter que abriu as portas de um sonho realizado e colocado à disposição de todos os associados e do público em geral. Como sabemos, são eles que nos fortalecem e nos estimulam a seguir em frente. Também não nos deixam desejar apenas rotina e vôos rasteiros, mas algo mais consistente.

E foi exatamente o que sentimos ao conviver com tantos amigos, que nos honraram com suas presenças. Foram dias de grande alegria, de confraternização, de união, quando alunos visitantes e colegas trocaram experiências e tornaram mais estreitos os laços que nos unem. Laços que se mostraram, mais uma vez, muito firmes no XXI Encontro Estadual de Professores e V Fórum Nacional de Ensino Agrícola, realizado pela AGPTEA, em Carazinho, de 26 a 29 de setembro.

Mais do que tudo, o importante é estar presente. E é disso que o homem, enquanto ser grupal, precisa: apoios que o encorajem a dividir os fardos. A todos que nos prestigiaram, um forte abraço.

SÉRGIO LUIZ CRESTANI  
VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS



## Cuidando da natureza

A AGPTEA optou por imprimir a *Letras da Terra* em papel reciclado. Queremos saber a sua opinião sobre essa mudança. Escreva para Avenida Getúlio Vargas, 283 - Menino Deus - Porto Alegre/RS - CEP 90150-001, ou para o e-mail [doris.agptea@gmail.com](mailto:doris.agptea@gmail.com).



# Escola Padre Aleixo investe em projetos agroecológicos

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Aleixo, do município gaúcho de Ibiraiaras, vem apostando na propagação de valores ambientais no processo educativo. Segundo o diretor, Elder Bruscatto, os profissionais da instituição acreditam no dever de contribuir para o desenvolvimento sustentável da região e para o fortalecimento da vida comunitária no mundo rural. Por isso, direcionam o trabalho com os seus 105 alunos para a agroecologia.

Para colocar em prática a sua filosofia, a Padre Aleixo desenvolve três importantes projetos. Confira a seguir quais são eles.

## CISTERNA VIABILIZA ECONOMIA DE ÁGUA SUPERIOR A 60%

Em parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas Populares – CETAP e o Programa a União Faz a Vida (Sicredi, Coopibi e Prefeitura de Ibiraiaras), a Escola Padre Aleixo construiu uma cisterna para captar água das chuvas e aproveitá-la na estufa e para lavar as calçadas. O equipamento tem capacidade para 22 mil litros e uma tecnologia barata. O custo total do projeto foi de R\$ 2.910,30, sendo que no mercado só uma caixa de fibra para 20 mil litros é encontrada por mais de R\$ 3 mil.

A confirmação da validade da iniciativa pode ser constatada em um relatório de consumo de água na escola. A comparação dos sete primeiros meses de 2005 com o mesmo período em 2006 mostra uma economia de água de 62,4%.

## MOTOR A ÓLEO DE FRITURA EVITA DESPERDÍCIO E PROTEGE MEIO AMBIENTE

Depois de fritar alimentos, normalmente o óleo acaba sendo jogado no esgoto, causando poluição. Para não cometer este desperdício e reduzir os danos ambientais, a escola, em parceria com o CETAP e Vilmar Francisco Pretto, pai de aluno e proprietário da tobatta, utilizou a tecnologia criada pelo agricultor ecologista da Ecocitrus, Paulo Leghner, de Montenegro, e adaptou o veículo para que funcionasse com óleo de frituras filtrado. O resultado é que o veículo funciona tanto com óleo de fritura como com diesel e, mais importante, a poluição atmosférica causada pela combustão do óleo de fritura é bastante inferior à do diesel.

## SISTEMA AGROFLORESTAL É CAMINHO PARA SUSTENTABILIDADE

Após viagem de estudos, os alunos da Padre Aleixo iniciaram a implantação de uma pequena agrofloresta. Os sistemas agroflorestais representam um conjunto de técnicas e alternativas de uso racional da terra, que implicam na combinação de espécies florestais com cultivos agrícolas e atividades de pecuária. **“A agrofloresta produz tudo para a alimentação e o excedente é vendido, gerando receita. Ela é um dos fatores fundamentais rumo ao auto-sustento da pequena propriedade e do melhor aproveitamento da mão-de-obra familiar”**, pontua o diretor da escola, Elder Bruscatto.



# CNPq financia projeto de extensão na Cruzeiro do Sul



A Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul – 32ª CRE, de São Luiz Gonzaga, além de formar Técnicos em Agropecuária de nível médio, vem desenvolvendo pesquisas em diversos segmentos que buscam atender às necessidades do setor primário. Em fevereiro de 2006, a instituição recebeu do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq o financiamento para um projeto de extensão na área de piscicultura. Esta atividade já vinha sendo desenvolvida desde 1992 e conta com área alagada de 2,5 hectares, ocupada basicamente na criação de carpas e tilápias.

Em seus ensaios, a escola desenvolve trabalhos que possam ser utilizados como subsídios para aqueles que trabalham com a piscicultura. Em busca desse objetivo, a Cruzeiro do Sul firmou uma parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, que é a coordenadora do projeto intitulado *Aproveitamento de sobras do processamento artesanal de peixes*.

A entidade beneficiada com a iniciativa

é a Associação dos Criadores de Peixes de São Luiz Gonzaga – Acripeixes. Também participam do projeto a Emater/RS, a Secretaria Municipal de Agricultura e o Pólo de Aquicultura do Noroeste do Estado do RS.

O projeto preconiza a concentração do abate, processamento e aproveitamento de sobras em local estratégico, para posterior utilização como fonte de proteína no preparo de rações para peixes. Entre outras, a proposta visa incentivar a criação em pequenas propriedades como alternativa para agregar valor a outras atividades desenvolvidas; disponibilizar equipamentos para o manejo e instalações adequadas ao processamento aos produtores rurais; e promover o produto peixe por intermédio de formas diferenciadas de apresentação com prévio processamento, a partir de cursos oferecidos à comunidade.

## CONSUMO DE PEIXE

Uma das metas do projeto *Aproveitamento de sobras do processamento artesanal de peixes* é também incentivar o

consumo de espécies criadas em cativeiro. Segundo a equipe de trabalho é importante ofertar o produto em apresentação diferenciada, pois uma das dificuldades dos consumidores para o preparo culinário é o fato de encontrar à disposição peixes apenas eviscerados.

Trabalhos desenvolvidos por alunos da Escola Cruzeiro do Sul revelam que o consumo de peixes na região se restringe a espécies nativas, oriundas da bacia do rio Uruguai e frutos da pesca predatória. O alto custo dessa iguaria, bem como a forma como é ofertada (*in natura*), são fatores que contribuem para essa realidade.

O beneficiamento proposto pelo projeto se caracteriza pela oferta de cortes especiais e em embalagens que primam pela higiene, apresentação, facilidade no preparo e custo reduzido. Com esses cuidados, é contemplada toda a cadeia produtiva do peixe. Além de sua utilização na alimentação direta, o destino correto dado às sobras abranda impactos e deixa o produto final mais atrativo.

# Projeto 10: mais produtividade

A complexidade da agricultura de hoje, no contexto da globalização, exige um comportamento diferenciado da área de Pesquisa. O agricultor, com seus fundamentais conhecimentos práticos, tem muito a oferecer. A maior participação desta categoria na identificação dos problemas e na busca de soluções aumenta a probabilidade da Pesquisa e Extensão responderem, de fato, à demanda real, assim como a adoção das novas tecnologias e recomendações geradas.

Ao longo dos anos, experiências têm mostrado que os produtores de arroz do Rio Grande do Sul aceitam com facilidade as novas cultivares liberadas na Pesquisa. No entanto, o mesmo não se verifica em relação às práticas de manejo. A Pesquisa e o serviço de Extensão devem identificar as que são limitantes e alterar o modo de difundi-las. Neste sentido, o trabalho nas propriedades é imprescindível para que os produtores passem a mudar de comportamento.

Tendo como base essa realidade, o *Projeto 10* foi elaborado e desenvolvido pelo Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA, em ação conjunta com os produtores do estado. O início se deu como projeto-piloto, com um grupo de sete agricultores em Dom Pedrito, na safra 2001/2002. Hoje ele é projeto oficial do governo gaúcho, e na safra 2003/2004 já incluiu 42 municípios.

O *Projeto 10* consiste na formação de um grupo para implantação de lavouras com tecnologia, com a assistência de um técnico capacitado. O objetivo é obter altas produtividades e diminuir a grande diferença entre o potencial das cultivares e a sua média no Rio Grande do Sul.

Cada grupo é composto por pessoas dispostas a trocar experiências e a discutir a melhoria da produtividade em suas plantações. O trabalho começa com a implantação de uma lavoura – em uma parte ou em toda a área – com a tecnologia reco-



mendada. No momento seguinte, os integrantes visitam as plantações e trocam experiências entre si, atividade que é aberta à comunidade. Nessa etapa, agrega-se um outro conjunto de agricultores ao processo de transferência de tecnologia, dessa vez composto por aqueles que ainda não implantaram uma lavoura de alta tecnologia, mas participaram vendo, ouvindo e discutindo o que foi feito.

Nessas ocasiões observa-se os acertos e os erros, são feitas sugestões de soluções e se dá início à construção da lavoura da próxima safra. Devido ao seu envolvimento em todo processo, os agricultores se sentem mais seguros na adoção das novas técnicas recomendadas.

## CARACTERÍSTICAS DO PROJETO 10

Quem decide quando visitar as lavouras são os participantes dos grupos. O primeiro bom momento para a visita dos orizicultores é antes da semeadura. Nesta oportunidade, se discute a qualidade do preparo do solo, entaipamento, drenagem, cobertura vege-

tal e dessecação no sistema de semeadura direta. O segundo momento ocorre após a emergência das plântulas, antes do controle de invasoras e da entrada da água. Observa-se, então, o desenvolvimento das plantas, a uniformidade de semeadura, se discutem as estratégias de controle de plantas daninhas, a aplicação de uréia no seco e a irrigação. A terceira visita às lavouras é aproximadamente 15 dias após a aplicação da uréia no seco e a entrada de água. As duas últimas visitas são feitas na fase final de florescimento e na colheita.

## RESULTADOS

Um dos pontos importantes do *Projeto 10* são os exemplos dos próprios produtores, mostrando que existem tecnologia e cultivares para produzir bem mais. Os bons resultados foram obtidos com cultivares que estão no mercado há mais de 25 anos.

## PROJETO 10 – 2005/06

- 307 Produtores (Projetos)
- Área de projeto – 60.000 ha

# nas lavouras de arroz



## AS DUAS MAIORES PRODUTIVIDADES

- Uruguaiana – 14.000 kg/ha em 29,6 ha, cultivar Irga 417
- Rosário do Sul – 13.000 kg/ha, em 17,4 ha, cultivar BR-Irga 410
- Mais de 20 lavouras ultrapassaram a marca das 10 t/ha

## AS BASES DO PROJETO 10

Aos poucos os agricultores vão adotando os fundamentos do Projeto. A maioria está controlando as plantas daninhas e irrigando mais cedo (veja tabela ao lado). A época de semeadura melhorou, mas cerca da metade está sendo feita fora do melhor período. Porém, não há quase produtores semeando em dezembro, como em anos anteriores.

## O MAIOR REFLEXO DA ADOÇÃO DAS BASES DO PROJETO 10

A produtividade obtida pelos orizicultores gaúchos nesta safra, de 6,7 t/ha, foi o maior reflexo da adoção das bases do Projeto. Algumas regiões, como a Fronteira Oeste, alcançaram 7,6 t/ha em cerca de 280.000 ha.

Em agricultura não basta fazer algumas coisas certas. Para alcançar os melhores números é necessário que todo processo seja bem executado. Outro fator que pode explicar a diferença entre os resultados é o tempo de adesão ao Projeto. Geralmente, os melhores resultados só são obtidos após duas ou três safras.

A lavoura necessita corrigir muitos fatores de base que interferem negativamente na implantação e desenvolvimento da cultura. A equipe de trabalho também é muito importante. Se cada um não fizer a sua parte, os resultados não serão obtidos ou demorarão mais do que o necessário.

## Práticas de manejo

### ÉPOCA DE SEMEADURA E ESTABELECIMENTO DA CULTURA

O rendimento de grão de arroz irrigado é determinado pela biomassa e pelo índice de colheita, considerando-se que não haja limitantes bióticos e abióticos. A biomassa, por sua vez, é determinada pelos níveis de radiação solar. Em contraste, a cultura do arroz é altamente sensível à baixa radiação solar durante a fase reprodutiva. A época de semeadura deve ser planejada não somente em função das temperaturas baixas durante a fase reprodutiva da cultura, como se enfatiza atualmente, mas principalmente como meta para alcançar maior produtividade fazendo-se coincidir a fase reprodutiva com dias de maior radiação solar.

Os melhores benefícios da temperatura e radiação solar ocorrem nos meses de novembro, dezembro e janeiro.

CICLO DAS CULTIVARES	PERÍODO DE SEMEADURA
Cultivares de ciclo super-precoce	01/11 a 30/11
Cultivares de ciclo precoce	15/10 a 10/11
Cultivares de ciclo médio	01/10 a 10/11
Cultivares de ciclo tardio	até 10/10

### ADEQUAÇÃO DO SOLO

Para que a semeadura possa ocorrer na época mais adequada é necessário contornar os problemas decorrentes da drenagem deficiente dos solos de várzea, devido às precipitações pluviométricas elevadas durante o inverno e a primavera. Para tanto, é preciso melhorar a drenagem das lavouras e adotar sistemas de cultivo que dependam menos das condições de ambiente para realização da semeadura.

### CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

Para alcançar os melhores rendimentos de grãos de arroz, as lavouras devem crescer livres de plantas daninhas. A sua interferência é um dos principais fatores que limitam a produtividade e a rentabilidade da cultura. Dentre as espécies daninhas, o arroz vermelho merece um destaque especial, pois está disseminado em quase toda a área cultivada com arroz no estado. A época mais adequada para o controle das plantas daninhas se dá quando elas estão com até três folhas.

### NUTRIÇÃO DO ARROZ E RECOMENDAÇÕES DE ADUBAÇÃO

Para atingir alta produtividade, além da disponibilidade dos nutrientes no solo (análise do solo), deve-se também considerar o histórico da área cultivada e a quantidade de nutrientes removidos pelos grãos. Caso os nutrientes não estejam disponíveis, ou abaixo das necessidades das plantas, o rendimento desejado não será alcançado. Além disso, deve-se considerar a interação entre a nutrição do arroz com as demais práticas de manejo, tais como a época de semeadura, o controle de plantas daninhas e o uso da água.



# Licenciamento Ambiental

FABIANE FISCH

ADVOGADA E ACADÊMICA DE BIOLOGIA, UNISINOS

O ser humano construiu uma sociedade consumista, o que é agravado pela explosão demográfica. Até meados do século XIX o crescimento da população seguia as regras da ecologia e a disponibilidade de áreas e alimentos era o principal fator limitante. As taxas de crescimento variavam entre 0,3% a 0,5% ao ano e, a partir de 1850, elas passaram para patamares de 2% a 2,5% ao ano (Schüür, 2004). Esse aumento foi possível pela capacidade de nossa espécie de promover alterações no ambiente para atender às próprias necessidades.

Conseguimos produzir mais alimentos, mas não acabamos com a fome. O aumento populacional coincidiu com a Revolução Industrial, quando começaram a se manifestar os problemas ambientais decorrentes da necessidade de maiores áreas urbanas, da produção de alimentos e de energia em grande escala. Paralelamente começou a se formar a consciência ecológica e, junto com ela, o conceito de desenvolvimento sustentável. Apesar disso, a degradação é cada vez maior, provavelmente porque o desenvolvimento seja insustentável (Latouche, 2004).

Na tentativa de frear a degradação e de manter os padrões de qualidade de vida, a sociedade criou dispositivos legais. O Brasil foi pioneiro em muitos casos, pois nossa legislação é moderna e regula a operação de atividades potencialmente causadoras de degradação. Segundo Caballero (1981, apud ANTUNES, 2002), o Licenciamento Ambiental, um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), é assegurar que não sejam praticados atentados contra o ambiente. Da mesma forma, a exigência da realização de Estudo Prévio de Impacto Ambiental tem amparo na Lei 6938/81 e atende ao princípio da prevenção.



Apesar da proteção legal vemos o crescimento da degradação. Muitos fatores poderiam ser atribuídos a isso: modelo econômico atual, descumprimento da legislação, estudos ambientais mal elaborados, falta de fiscalização ambiental, etc.

## POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE

Os impactos ambientais causados por

grandes empreendimentos são inegáveis. A legislação brasileira possui diplomas legais que determinam o estudo prévio dos possíveis impactos, bem como sua a mitigação ou minimização. Até o advento da Lei nº 6.938/81, que dispõe sobre a PNMA, não havia definição legal de meio ambiente. Em seu Artigo 3º, Inciso I, ela assim conceituou: **“o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”**. Até o advento da Constituição Federal de 1988, a regulamentação dessa lei era feita pelo Decreto nº 88.351/83, que explicitava as três etapas do licenciamento ambiental: Licença Prévia (LP), Licença de Instalação (LI) e Licença de Operação (LO).

A partir da nova Constituição, que recepcionou no conteúdo normativo de seu Artigo nº 225 a Lei nº 6.938/81, passamos a ter amparos como o Estudo de Impacto Ambiental (EIA), o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) e o Licenciamento Ambiental. Após 1988, a lei da PNMA passou a contar com o Decreto nº 99.274/90, que manteve praticamente inalterados os dispositivos do Decreto nº 88.351/83 sobre o licenciamento ambiental. A Lei Federal nº 6.938/81 indica, em seu Artigo 9º, 12 instrumentos para a execução da PNMA.

## LICENCIAMENTO AMBIENTAL

A Lei Federal nº 6.938/81 introduziu a figura do licenciamento ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA. O Decreto nº 99.274/90 estabeleceu, entre outras, as regras básicas para o licenciamento ambiental (art. 17). Já a Resolução Conama 237/97 estabeleceu normas sobre o sistema de licenciamento ambiental como um todo. A legislação prevê etapas de licenciamento, assim temos no Artigo 19º do Decreto Federal nº 99.274/90:



“O Poder Público, no exercício de sua competência de controle, expedirá as seguintes licenças:

I - Licença Prévia (LP), na fase preliminar do planejamento de atividade, contendo requisitos básicos a serem atendidos nas fases de localização, instalação e operação, observados os planos municipais, estaduais ou federais de uso do solo;

II - Licença de Instalação (LI), autorizando o início da implantação, de acordo com as especificações constantes do Projeto Executivo aprovado;

III - Licença de Operação (LO), autorizando, após as verificações necessárias, o início da atividade licenciada e o funcionamento de seus equipamentos de controle de poluição, de acordo com o previsto nas Licenças Prévia e de Instalação.”

### ESTUDO E RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL

A necessidade do Estudo de Impacto Ambiental – EIA é um preceito constitucional, expresso no Artigo 225, parágrafo 1º, inciso IV. O seu objetivo central, segundo Milaré e Benjamin (1993), é simples: **“... evitar que um projeto (obra ou atividade), justificável pelo prisma econômico**

**ou em relação aos interesses imediatos de seu proponente, se revele posteriormente nefasto ou catastrófico para o meio ambiente”.**

A primeira menção ao EIA no direito brasileiro foi feita na Lei nº 6.803/80. A partir da edição da Lei 6.938/81, posteriormente alterada pela Lei nº 7.804/89, ele passou a integrar a legislação protetiva do meio ambiente. O Artigo 8º, Incisos I e II dessa lei, atribuiu ao Conselho Nacional do Meio Ambiente – Conama o estabelecimento de normas e critérios sobre o licenciamento ambiental e os respectivos estudos ambientais. A Lei nº 6.938/81 foi regulamentada pelo Decreto nº 88.351/83 (posteriormente substituído pelo Decreto nº 99.274/90), que disciplinou aspectos do EIA e atribuiu ao Conama a fixação de critérios quanto à exigência de EIA para fins de licenciamento ambiental. Os critérios básicos e as diretrizes gerais e específicas para a elaboração do EIA só foram estabelecidos mais tarde, quando o Conama editou a Resolução nº 001/86.

Também merece destaque o Relatório de Impacto Ambiental – Rima. A previsão legal de sua realização está na Resolução nº 001/86 do Conama (art. 9º). Para Mirra

(1998), o Rima é **“... um documento que integra o EIA e traduz a síntese deste, com as conclusões da equipe multidisciplinar”.**

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exigência de elaboração de EIA e Rima, bem como o licenciamento de atividades potencialmente causadoras de degradação ambiental, tem amparo constitucional. Como cidadãos, devemos exigir dos órgãos públicos essa proteção ao nosso já tão degradado ambiente.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. 6. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002. 902 p.
- FREITAS, Vladimir Passos de (org.). Direito Ambiental em Evolução. Vol. 1, 2. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2002. p.173-189.
- LATOUCHE, Serge. O desenvolvimento é insustentável. IHU On Line, São Leopoldo, n. 100, p. 3-6, maio 2004.
- MILARÉ, Edis; BENJAMIN, Antonio Herman V. Estudo Prévio de Impacto Ambiental; Teoria, Prática e Legislação. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1993. 245 p.
- MIRRA, Álvaro Luiz Valery. Impacto Ambiental: Aspectos da Legislação Brasileira. São Paulo: Editora Oliveira Mendes, 1998. 69 p.
- SCHÜÜR, Germano. Dinâmica da População Humana. Disponível em: <<http://www.photographia.com.br/demogra.htm>>. Acesso: em 15 ago. 2004.



# O desafio da mudança

MARIA CLARICE RODRIGUES DE OLIVEIRA E MARTA RIBEIRO BULLING  
ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO

No Brasil, nos últimos anos, muitos postos de trabalho foram eliminados e outras ocupações estão surgindo. O mercado atual aponta para um desemprego crescente, causado principalmente pela recessão e pelos avanços da tecnologia. Para responder aos desafios e buscar novos caminhos em meio a tantas transformações no mundo do trabalho, as pessoas são praticamente obrigadas a se preparar melhor. A tendência é de uma sociedade na qual haverá espaço para os que se preocupam em renovar-se constantemente.

As modificações nos cenários apontam para um novo pensar das organizações que atuam em educação. Para permanecerem em um mercado cada vez mais exigente, onde o aluno busca uma organização que atenda às suas necessidades, mas que também possua um diferencial competitivo, elas devem ser capazes de aprender a perceber a necessidade da mudança contínua e de reinventar o seu futuro.

Atualmente as instituições de ensino não são diferentes de qualquer empresa que trabalhe com os mais diferentes produtos. No caminho da renovação, precisamos, antes de tudo, estarmos organizados nos sonhos e nos empreendimentos de risco, de forma que nos seja permitido, a qualquer momento, fazer um corte temporal na avaliação do todo e na efetivação da resolução de problemas no mundo do trabalho.

Nossos alunos chegam à escola com uma vasta bagagem de conhecimentos, principalmente tecnológicos, independente de classe social. Eles transitam e interagem de maneira muito natural com as tecnolo-

gias, fato que não ocorre com a maior parte dos adultos.

Precisamos dispor de variados conhecimentos, desenvolver habilidades e trabalhar com diferentes níveis de informação, atitudes e valores. Mais do que isso, precisamos mobilizá-los e colocá-los em sinergia no momento oportuno e de forma inteligente e eficaz.

Pode-se afirmar que o grande diferencial está nas competências e nas habilidades de cada indivíduo. Mais do que nunca, o mundo do trabalho nos exige como diferencial a capacidade de articular conhecimentos, valores e habilidades.

No século XXI é preciso saber FAZER e saber POR QUÊ, além de desenvolver e acompanhar o processo de resultados e, principalmente, verificar, continuamente, os níveis de eficiência, baseados nos critérios de desempenho. Assim, estaremos evitando a burocracia, o fechamento em si e, conseqüentemente, a morte da nossa organização, porque hoje o nosso aluno não é mais um mero receptor. Ele é sujeito e, por isso, se faz necessária a análise constante do cenário; cenário esse que não pode mais ser fracionado, estático, porém dinâmico e organizado.

Sabemos que a educação dos anos 1930 avaliava para identificar ERROS e ACERTOS. Entre as décadas de 1930 a 1960 se passou a avaliar para verificar o alcance dos objetivos. Já de 1960 a 1980 eram julgados valores com base em crité-

rios padronizados; e dos anos 1990 até hoje, para que se tenha sucesso, é preciso que as pessoas trabalhem “focadas” numa gestão de resultados, com ênfase em sua negociação, tendo na participação dos colaboradores a definição de critérios e indicadores.

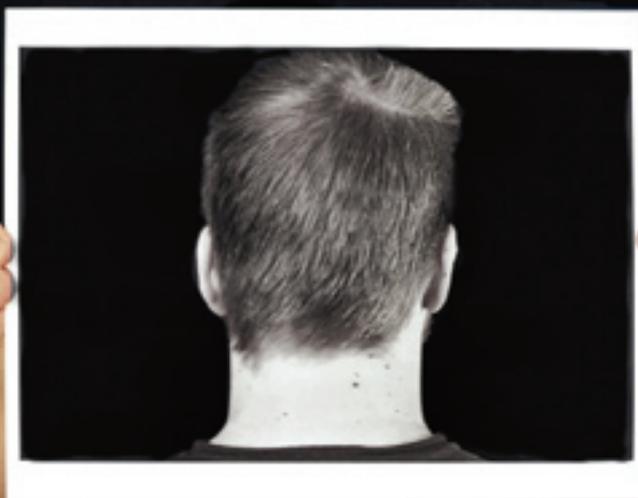
Enfim, as mudanças nos cenários e nas instituições exigem organização, eficiência e eficácia, pois o mundo atual é tecnológico e globalizado. Assim sendo, transcrevemos um pequeno texto de Roberto Shinyashiki:

*“Era uma vez uma empresa, que estava muito mal. A equipe andava desmotivada, as contas sempre no vermelho e ninguém se envolvia nos projetos. Certa manhã, quando os funcionários chegaram para trabalhar, viram um grande cartaz anunciando: ‘Faleceu ontem a pessoa que impedia seu crescimento na empresa e o da própria empresa. O velório será na quadra de esportes’.*

*Foi um alvoroço! Todos queriam saber quem era a pessoa. ‘Ah! Eu tinha certeza de que alguém estava impedindo meu crescimento, que nós não vamos para frente, por isso eu tinha tantos problemas no trabalho’, sentenciava a maioria.*

*No dia seguinte, a agitação foi tão grande que precisaram chamar o segurança para organizar a fila do velório. O caixão tinha somente um visor, que estava coberto por um pano. E, conforme as pessoas se aproximavam do caixão, ficavam muito excitadas: ‘Quem será a pessoa que nos prejudicava? Ainda bem que ela morreu. Agora, ninguém mais vai me segurar!’.*

*Um a um, os funcionários se aproximavam do visor; levantavam o pano, engoliam a seco e faziam*



*um silêncio sepulcral, como se tivessem sido atingidos no mais profundo de sua alma...”*

Pois bem, para os que já adivinharam ou não, dentro do visor havia um espelho! Assim, só existe uma pessoa capaz de limitar seu crescimento: você mesmo!

É preciso estar em equilíbrio total para visualizar o futuro e, posteriormente, concretizá-lo.

**“Quando a autoconfiança está abalada, dificilmente os sonhos se realizam.”**

É com este objetivo que propomos à diretoria da AGPTEA trabalhar em prol da Educação Profissional do nosso Estado. Queremos poder visualizar juntos o futuro desta Associação e das nossas escolas agrícolas e, com certeza, concretizá-lo, realizando assim os nossos sonhos.

Neste momento, temos como ideal promover mudanças que deverão partir de um envolvimento conjunto, pois a participação do grupo é fundamental para que todos tenham bem definidos os pontos fortes e os fracos, as ameaças e as oportunidades da sua instituição.

É preciso desenvolver um planejamento que tenha como resultado a consolidação de ações que sirvam de referenciais nas organizações, encaminhando de forma eficiente e projetando a instituição para um futuro melhor e inovador.

Outro dia, em uma leitura, nos depara-

mos com o título de uma reportagem: *As seis lições do velho marinheiro*. E elas nos mostram que é preciso acreditar que somos bem melhores do que pensamos e que se cada um desempenhar bem a sua tarefa, não há como sermos vencidos. Então, vamos às lições:

- 1. Num barco, como em uma empresa, todos possuem uma tarefa. Cuide da sua e deixe que seu companheiro cuide da dele. Se ele não cuidar, ele será cobrado, assim como você.**
- 2. É importante que a última palavra seja sempre do comandante da embarcação. Isto dá autoridade a quem decide, e confiança a seus subordinados.**
- 3. Um projeto bem feito requer planejamento. Assim como não é possível levar um barco para a água antes de se estudar bem a rota, o vento, as ondas, é preciso avaliar bem o mercado em que se está atuando.**
- 4. Em um veleiro, cada coisa tem uma utilidade e tudo tem seu lugar. Se não, um tropeção pode jogar um marujo ao mar. Num barco, como numa empresa, é preciso organização e disciplina.**

**5. Velejar em uma regata, assim como ocorre no mercado, significa enfrentar riscos, obstáculos repentinos e tomar as decisões mais acertadas.**

**6. A escolha da tripulação é fundamental assim como a escolha de um profissional. Saiba avaliar os talentos e as capacidades de cada um, segundo as funções que vai exercer.**

Então, no desafio da mudança, se faz necessária uma reflexão sobre os modelos e os métodos para que seja feita a transformação da escola em uma organização voltada para resultados. Devem ser analisados os novos papéis, os conhecimentos, as habilidades e atitudes requeridas para os gestores e os professores. Isso pode ser feito a partir de um programa de educação continuada, desenvolvendo competências para realização pessoal, por meio de um trabalho cooperativo, desafiador, criativo e gratificante.

Muito se tem falado da necessidade de se aprender continuamente e se estar aberto e apto às transformações, sob a nova ótica de que os profissionais do século XXI precisam pensar em sistemas, entender o trabalho como um processo, estarem comprometidos com o aperfeiçoamento, tomarem decisões com base em dados e trabalharem em equipe.

As organizações precisam de uma visão estratégica para se tornar melhores e diferentes, com o objetivo de concretizar seus sonhos por caminhos próprios, sempre pensando e fazendo melhor do que já se está fazendo.

Para enfrentar todas essas transformações, o gestor deve atuar sobre uma tríplice base: atitude (modo de pensar e agir, postura empreendedora), conhecimento (atualização e educação continuada) e perspectiva (visão própria individual e diferenciada, saber pensar e agregar valor).

Acompanhar o ritmo das mudanças e as oportunidades de inovar são os desafios para as organizações educacionais deste novo milênio.

É neste pensamento que acreditamos que o *Projeto: Agenda AGPTEA, o desafio da mudança...* é possível!



# Presidente da Ocergs defende participação



O cooperativismo, colhido por ele no mundo como semente e fruto da igualdade, o acompanha desde sempre. O presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul – Ocergs, VERGÍLIO PERIUS, ao falar sobre essa que é uma de suas grandes paixões não esconde a empolgação. Ele revela uma intensa expectativa de ajudar a apresentar ao maior número possível de pessoas a filosofia que acredita libertar para a colaboração efetiva do ser humano na coletividade. Graduado em Direito, Filosofia e Pedagogia e pós-graduado em Cooperativismo pela Unisinos e pela Universidade de Münster, Alemanha, Perius é também professor de Cooperativismo em várias universidades brasileiras, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Bahia, Alagoas e Goiás.

O presidente da Ocergs, que assumiu o cargo no dia 12 de maio de 2006, é também um entusiasta da participação da mulher no cooperativismo. Acredita e defende que elas podem vivê-lo de uma maneira mais inteira, visceral e pormenorizada, pois essas são características típicas do feminino. E está preocupado! Alerta que os 15 anos concedidos pela Lei da Previdência para que as mulheres providenciem suas matrículas como produtoras rurais está se esgotando em 2007. Somente com ela poderão comprovar a entrega da produção e, assim, ter garantida a aposentadoria. Confira a entrevista concedida por ele, na sede da Ocergs.

**Na palestra que proferiu em setembro, durante o XXI Encontro Estadual, promovido pela AGPTEA, em Carazinho, o senhor falou sobre a participação da mulher no cooperativismo. Por que acredita que isso é importante?**

A visão do cooperativismo é de que as mulheres têm de saber como se faz a indústria do leite, como se faz o queijo, ter informação. Mas não é isso que queremos! Ela tem de ser sócia, dona, igual ao homem, assim como o filho de 16 anos. Porque hoje a Lei da Previdência exige, para efeitos de aposentadoria da mulher trabalhadora rural, em regime de economia familiar, que comprove a entrega da produção em seu nome. Para não pagar Imposto de Renda, ela tem de ter matrícula na cooperativa. O casal deve ir à Assembléia, cada um com a sua matrícula, assim como o filho e a filha com 16 anos que também trabalham na propriedade. Todos terão um voto e direito de participação. E, depois, uma aposentadoria garantida. Existe a proposta de Lei do senador Osmar Dias que cria o voto familiar: o casal tem um voto, em comum acordo de quem quiser exercê-lo. Quem vai exercer na prática? O marido, por que ele é o sócio! No meio urbano, ainda bem, isso já foi superado. Até eu diria que nós temos um parâmetro como hoje, quando as mulheres estão na cabeça das cooperativas, as coisas funcionam muito melhor. Isso no meio urbano, pois no rural não acontece ainda. E o terceiro aspecto da participação da mulher na cooperativa, com direito ao voto, a controle, elevaria, com certeza, a gestão. É que haveria mais participação e controle. A mulher é muito mais detalhista, mais interessada. Os homens elegem alguém e deixam administrar, a mulher não faz isso, não delega, ela controla sempre. Faz parte da sua própria estrutura orgânica, da sua psicologia, ela quer saber os detalhes. O homem é muito mais generalista, a mulher vai na especialidade. E o cooperativismo precisa ter muita especialidade.

**O senhor também mencionou que o prazo para as mulheres providenciarem suas matrículas está se esgotando. Quando será?**

É até o fim de 2007. A Lei da Previdência, nº 8.212, no Artigo 143, exige que a trabalhadora em regime de economia familiar, para fins de aposentadoria, prove a entrega da produção em nome dela, ou não se aposentará mais. Não bastará a declaração do sindicato, nem do ministério público. Isso resolve a questão da aposentadoria. O problema é que se ela entrega na cooperativa e não é matriculada pagará Imposto de Renda, a sua produção será duramente penalizada. E, por amostragem, a Receita divide em 50% da produção. Se 50% são do marido e 50% dela, então 50% serão tributados. Tributar o resultado da mulher, que trabalhou com o marido para obter essa produção, é extremamente injusto.



# ção da mulher no cooperativismo

## **E, na prática, o que as mulheres precisam fazer para ter essa matrícula?**

Em primeiro lugar superar o seu comodismo, muitas vezes esse é um outro aspecto. Tem de lutar para ser sócia da cooperativa, porque é comum a mulher ouvir que se o marido é sócio ela não precisa.

## **Para as mulheres terem a matrícula precisam se associar na cooperativa?**

Sim. Ela terá a matrícula, a sua conta, e o casal definirá com qual produto vai entrar, como vai contabilizar isso.

## **Precisam definir o que é dele, o que é dela e do filho, não é?**

Sim, é importante que o filho vá à cooperativa o quanto antes, pois a partir dos 16 anos ele pode ser sócio. Evidentemente que têm questões técnicas que precisam ser superadas. Pegamos a área do leite: ho-

je quanto mais leite você entrega, maior será seu preço, pois têm cotas. Se você dividir 100 litros em dois, dará 50, portanto o seu preço será menor. Em três seria pior. Então, isso tem de ser ajustado. A nota fiscal da entrega da produção seria em três grupos, embora lá na contabilidade você junte os três para efeito da cota, porque na verdade o produto está entrando na cooperativa.

## **O senhor também sugere que os horários das reuniões sejam adequados para as mulheres poderem participar.**

Exatamente. Os horários inadequados não colaboram. À noite, por exemplo, ela não pode, precisa ficar em casa, cuidar dos filhos. Quem sabe sábado pela manhã ou à tarde? Até domingo pela manhã, após a missa, como fazem os cidadãos urbanos.

## **O que mais lhe atrai no cooperativismo e o que o motivou a atuar de forma tão expressiva?**

O cooperativismo é uma ciência econômico-social que se constitui, sob o ponto de vista doutrinário, como uma proposta intermediária entre o Socialismo e o Capitalismo. Na verdade, busca trazer para uma organização o melhor que há dos dois. Do Socialismo, traz a organização coletiva, conjunta; do Capitalismo o princípio da liberdade e a questão fundamental de que devemos ser eficientes como organizadores. Se somarmos isso, que muitos chamam de terceira via ou via alternativa, a economia cooperativa terá de ser eficiente. Ela concentra os interesses de um grupo de pessoas, distribui a riqueza gerada coletivamente e nos dá a liberdade de participação, nos trata de forma igual, com o mesmo poder de voto, não de acordo com o capital que cada um detém. Isso faz com que ela seja uma ideologia gostosa, filosoficamente. Essa idéia me acompanha por toda minha vida.

## **Quais são os grandes paradigmas do cooperativismo que devem ser cobrados com mais urgência, atualmente?**

No meu juízo são três coisas. Um choque de gestão, pois ela não está boa. Nós temos de melhorar muito a organização e a administração cooperativa. Por gestão se entende também controle. O Serviço Nacional de Aprendizagem em Cooperativismo – Sescop está aqui para oferecer capacitação de recursos humanos. Gostaríamos muito que o Instituto de Pesquisa em Educação e Desenvolvimento do Cooperativismo – Idesc, lá em Taquari, fosse o nosso centro de capacitação. Sonhamos com isso, com a Casa do Cooperativismo Cultural, de treinamento e capacitação. Outro problema é a integração de cooperativas. Integração implica respeito pelas outras cooperativas e não competição com elas. O terceiro é que nós, internamente, temos de ajustar os procedimentos do Sescop. Como a Ocergs é gestora dos recursos do Sescop, e ele é o maior orçamento que temos, ainda estamos nos organizando para em 2007 funcionar melhor, para desestrangular o procedimento de recursos públicos, e para isso é preciso fazer licitações, boas prestações de contas, projetos, e tudo implica em capacitar pessoas. Nos já treinamos 120 profissionais este ano para ajudar a fazer bons projetos nas cooperativas. Essa não-universalização de bons procedimentos, simplificados, transparentes, fez com que nós estivéssemos, no Rio Grande do Sul, há pouco tempo, monitorados e com ameaça de intervenção, por causa dessa gestão, que não era simplificada, cujos procedimentos não eram bons. O Sescop não funcionava.

## **E como está a situação agora?**

Com a nova eleição, a partir de maio, se afastou a intervenção, mas continua o monitoramento à distância para que adequássemos esse ano os ajustes de procedimentos. E é o que estamos fazendo.

*“O homem é mais generalista. A mulher vai na especialidade. E o cooperativismo precisa ter muita especialidade.”*

VERGÍLIO PERIUS  
PRESIDENTE DA OCERGS



# A Suepro de 2003 a 2006

MARTIM SARAIVA BARBOZA  
DIRETOR SUPERINTENDENTE – SUEPRO/RS

A Superintendência da Educação Profissional – Suepro/RS, sob a orientação da nossa equipe de trabalho, teve a determinação de desenvolver ações que viabilizassem a expansão e a melhoria da qualidade da Educação Profissional ofertada em nosso Estado. Definimos linhas básicas de atuação que permitissem aproximar a Superintendência das Coordenadorias Regionais de Educação e das escolas que oferecem Educação Profissional.

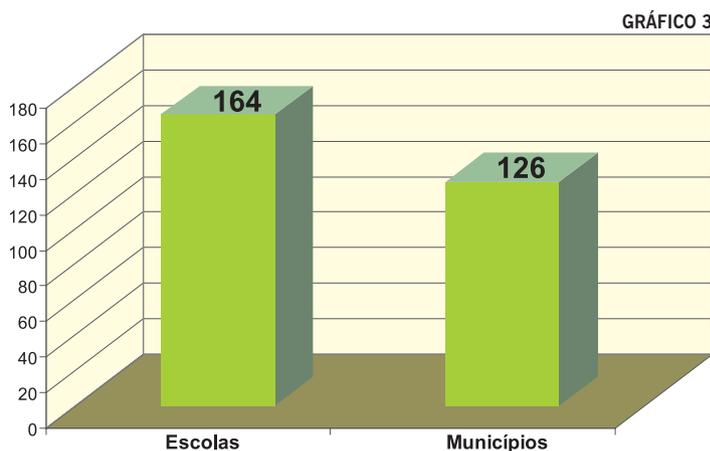
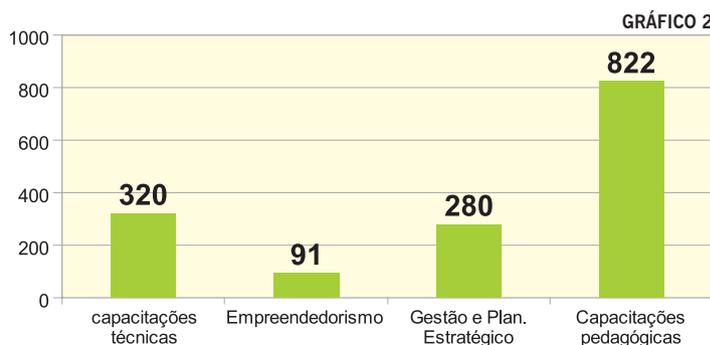
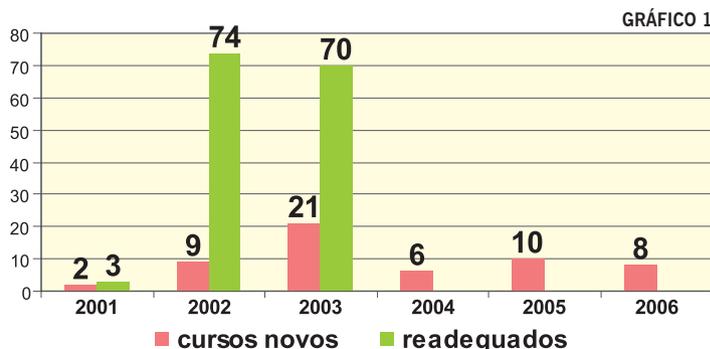
Trabalhamos para que a Suepro fosse cada vez mais uma instituição que prestasse os suportes técnico, pedagógico e administrativo às escolas, procurando articular apoios e viabilizar a formação de alianças benéficas à Educação Profissional, incentivando-as a buscarem parcerias com suas comunidades.

Tínhamos a convicção, e a expressamos, de que o nosso trabalho só teria êxito na medida em que compreendêssemos as escolas como instituições com história e cultura próprias, e que devem ser respeitadas em sua autonomia e estimuladas a acompanharem as mudanças que o mundo do trabalho sofre constantemente.

Nos esforçamos para que a Educação Profissional estivesse cada vez mais na pauta da sociedade gaúcha e próxima dos setores produtivos. Repetimos sempre que precisamos formar profissionais com competência técnica, e que queiram continuar seus estudos em cursos superiores, mas, especialmente, com preparação para serem cidadãos do mundo. Acreditamos que só assim serão capazes de compreender que não estamos mais isolados em comunidades locais, e que todo o desenvolvimento deve ser visto pelos aspectos econômico, político, social, cultural e de sustentabilidade.

Às direções das nossas escolas, queremos expressar nosso agradecimento pela parceria, pelo trabalho e até pelas cobranças, afinal o Estado continua sendo um ente que age sob pressão e, desde que legítimas, elas devem ser feitas. A maioria dos diretores assumiu a liderança da escola perante sua comunidade e não ficou apenas administrando do portão para dentro ou se deixando abater pelas dificuldades financeiras do Estado. Eles foram à luta e fizeram a diferença. Afirmando que é sempre gratificante ajudar os que fazem por merecer e, no caso das escolas técnicas, estes são quase a totalidade.

Penso que cumprimos o nosso dever de trabalhar muito e com bastante seriedade para ampliar a oferta da Educação Profissional, assim como melhorar a sua qualidade. Devo um agradecimento especial a toda equipe da Suepro, por ter assumido com tanta dedicação e competência, seguindo à risca o preceito de que so-



mos servidores públicos e que atender e servir bem ao público para o qual trabalhamos é nossa obrigação maior.

Acredito que aqui devemos falar apenas dos resultados mais significativos e eles estão expressos a seguir:

- 1. Aumentamos a matrícula em cursos técnicos em 8.135 novas vagas (82,4% da meta de 50% definida pelo governo); eram 19.728 matrículas em dezembro 2002 e hoje são 27.863.**

GRÁFICO 4

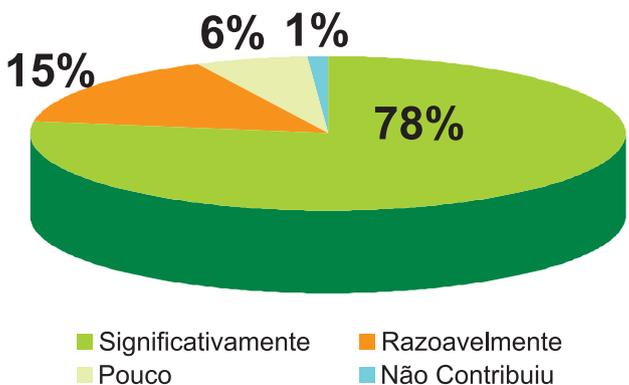
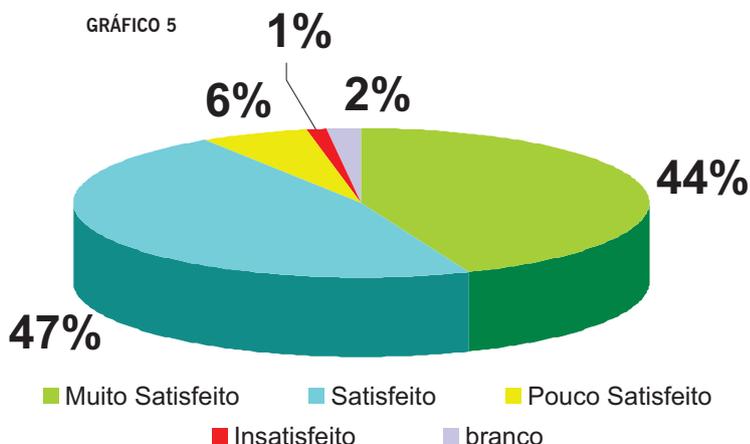


GRÁFICO 5



2. Criamos 45 novos cursos técnicos focados nos arranjos locais produtivos, discutidos com a comunidade local e regional (Comudes, Coredes, Associações Comerciais e Industriais dos municípios). Em dezembro de 2002 eram 158 e hoje são 203, sendo que vários outros estão em estudo. (gráfico 1)

3. Aumentamos a Execução Orçamentária da Suepro, passando de uma média de 2,1 milhões/ano para 5,3 milhões/ano.

4. Investimos em melhorias físicas, em máquinas e equipamentos e na capacitação dos professores. (gráficos 2 e 3)

5. A pesquisa de satisfação feita junto às escolas técnicas revela que 91% delas estão satisfeitas ou muito satisfeitas com o trabalho da Suepro, e 78% responderam que a Superintendência contribui significativamente para melhorar a qualidade da Educação Profissional. (gráficos 4 e 5)

Na verdade, dentro das condições financeiras do Estado, avançamos o que foi possível. A única frustração foi a falta de cursos de habilitação de professores de Educação Profissional. Apesar disso, em 2006, alguns cursos de Habilitação Pedagógica estão em execução, e estamos deixando esse assunto pautado para os próximos anos.

Finalmente, em nome de toda a equipe de trabalho que compõe o corpo de servidores da Suepro, expressei meu agradecimento à AGPTEA, especialmente à sua diretoria, pelo apoio dado a todas as ações que desenvolvemos em favor da Educação Profissional. A direção da AGPTEA sempre soube separar sua função social dos laços de amizade e compromisso que nos une ao ensino agrícola. Se coloca como ativa representante dos seus associados e defensora desta área da Educação, o que é elogiável e merecedor de reconhecimento de minha parte.

O ensino técnico deve continuar a merecer de todos nós a compreensão de sua importância estratégica como indutor do desenvolvimento do nosso Estado e País. Com ele, continuo tendo compromissos de alma, coração e mente.

Caro associado,

Ajude a melhorar o nosso atendimento.

Visite a sede da sua Associação,

dê sugestões e recadastre-se. Basta enviar

um e-mail, fax ou carta com os seguintes dados:

**NOME, NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO NO ESTADO, ENDEREÇO COMPLETO E TELEFONE**

Av. Getúlio Vargas, 283 – Menino Deus – Porto Alegre/RS – 90150-001

Fone/Fax 51 3225.5748 – www.agptea.com.br – agptea@gmail.com



A AGPTEA agradece a sua cooperação

# Casa do Professor de

A AGPTEA nunca perdeu o foco de um dos seus maiores objetivos: congregar. E esse verbo está sempre acompanhado de outros, como crescer, capacitar, informar e aprender. Pode-se dizer que uma casa seria o espaço ideal para o livre trânsito dessas metas. Esse, aliás, era o maior sonho da direção e dos sócios da entidade. E, por tanta dedicação e certeza, o que era sonho se tornou realidade: 37 anos após sua fundação, a AGPTEA inaugurou a Casa do Professor de Ensino Agrícola.

O local, o Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, não poderia ser mais adequado, pois é onde acontece o maior evento agropecuário do Rio Grande do Sul, a Expointer. A partir deste ano, em todas as edições da feira, a Casa estará de portas abertas a todos que desejam conhecer um pouco da carreira dos professores de ensino agrícola e a construção do aprendizado dos seus alunos.

Confira algumas opiniões sobre a importância de um espaço como a Casa do Professor de Ensino Agrícola, que foi apresentada à comunidade na 29ª Expointer, de 26 de agosto a 3 de setembro.

*“Tenho a certeza que nossos associados e, especialmente os alunos provenientes das pequenas propriedades rurais, dos assentamentos e das comunidades que historicamente têm sido excluídas do processo de geração de renda, terão neste espaço uma oportunidade ímpar para ampliarem seus horizontes no mundo do trabalho. Espero que esta iniciativa desencadeie ações com base no planejamento estratégico e sistêmico, com sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental das pessoas e das instituições envolvidas no processo.”*

**FRITZ ROLOFF**  
PRESIDENTE DA AGPTEA

*“É a oportunidade que faltava aos alunos e professores do ensino agrícola para mostrar ao público em geral os seus projetos.”*

**CARLOS FERNANDO OLIVEIRA DA SILVA**  
PRESIDENTE FINANCEIRO DA AGPTEA



Início da construção da Casa, em maio de 2006



*“A iniciativa reafirma a importância das instituições não só perante a sociedade riograndense, mas especialmente junto ao agronegócio, na formação de técnicos para o setor primário da economia gaúcha. E ainda atende às metas do governo estadual em prol da elevação da qualidade do ensino público.”*

**NELSI MÜLLER** SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

*“A Casa é importante, pois congrega os professores da área e abre espaço para trabalhos curriculares e extracurriculares aos alunos das escolas técnicas, ganhando espaço no contexto quando egresso do Ensino Técnico.”*

**ALDIR ANTONIO VICENTE** VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO DA AGPTEA

*“Notou-se uma grande satisfação e orgulho em todos que lá estiveram. A nossa Casa veio para agregar maior valor ao ensino agrícola e às escolas, através de seus associados.”*

**SÉRGIO LUIS CRESTANI** VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS DA AGPTEA

*“A Casa representa a valorização profissional do professor técnico no Rio Grande do Sul.”*

**CARLOS FONTOURA** PROFESSOR ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA CELESTE GOBBATO – PALMEIRA DAS MISSÕES

*“Representa um avanço para o ensino agrícola e um espaço onde professores e alunos podem expor suas idéias e trabalhos desenvolvidos em prol do agronegócio.”*

**MÔNICA GIL KLEIN** DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CANADÁ – VIAMÃO

# Ensino Agrícola já é realidade



*“A Casa oportuniza às escolas técnicas um espaço para apresentarem os trabalhos de pesquisa, mostrando ao público que é possível desenvolver grandes projetos em escolas estaduais.”*

**FAURO ROCHA** ALUNO DA ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA CELESTE GOBBATO – PALMEIRA DAS MISSÕES

*“Proporcionará oportunidades significativas para que as escolas agrícolas possam mostrar o que produzem, motivando a pesquisa de experimentação e criação.”*

**ALFREDO RODRIGUES DE ÁVILA** PROFESSOR DA ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA CELESTE GOBBATO – PALMEIRA DAS MISSÕES

*“Com esse novo espaço podemos apresentar a escola, seus trabalhos e projetos. A Casa do Professor de Ensino Agrícola estar na 29ª Expointer significa um marco para a área de ensino-aprendizagem do setor técnico agropecuário.”*

**ÉLSON G. S. COSTA** ENGENHEIRO AGRÔNOMO E PROFESSOR DE AGRICULTURA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTA RITA DE CÁSSIA – NOVA SANTA RITA

*“É um marco na história do ensino gaúcho, pois pela primeira vez temos um espaço na Expointer dedicado à apresentação de trabalhos e pesquisas das escolas agrícolas. Além de servir como ponto de encontro para alunos, ex - alunos e professores.”*

**DÉBORA TEIXEIRA** EX-ALUNA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO – SÃO LEOPOLDO

*“Trata-se de um ponto de referência muito importante para o encontro de professores e para que os alunos possam mostrar seus trabalhos desenvolvidos.”*

**JULIETA SANTOS** ALUNA DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO – SÃO LEOPOLDO

*“É um local de referência, onde professores e diretores podem se reencontrar e também para nós alunos, que podemos mostrar nossos trabalhos e nossas escolas.”*

**RENAN FELIPE ORLANDINI** ALUNO ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL VISCONDE SÃO LEOPOLDO – SÃO LEOPOLDO

*“A AGPTEA apadrinha e proporciona a socialização e a divulgação das pesquisas existentes nas escolas agrícolas do estado.”*

**EDÍLSON MALAQUIAS VARGAS** ALUNO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ACHILINO DE SANTIS – SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES

*“Expor na Casa é abrir as portas do ensino agropecuário para o mundo, pois oportuniza a professores e alunos divulgarem alternativas de produção, fator importante para a valorização e permanência das famílias rurais com qualidade de vida.”*

**FLÁVIO AUGUSTO BONATO** PROFESSOR DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL ACHILINO DE SANTIS – SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES

*“É uma motivação e uma vitrine para os trabalhos desenvolvidos pelos futuros Técnicos Agropecuários e Florestais gaúchos.”*

**RONEY RAMOS** ALUNO DA ESCOLA ESTADUAL TÉCNICA DE AGRICULTURA – VIAMÃO

## Mãos que semeiam e deixam colher

Para prestar uma homenagem àqueles que muito têm se empenhado em prol da educação profissional, no dia 30 de agosto, em cerimônia realizada na Casa do Professor de Ensino Agrícola, na 29ª Expointer, a AGPTEA nomeou sócios beneméritos o ex-secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado, Odacir Klein; o deputado federal Pompeo de Mattos; o coordenador adjunto da 2ª Coordenadoria Regional de Educação de São Leopoldo Gilberto Sidnei dos Santos; e o presidente do Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul Carlos Dinarte Coelho. Para materializar seu agradecimento, a diretoria da AGPTEA fez a entrega do diploma *Mãos que semeiam e deixam colher*, criado especialmente para ocasião. Saiba o que eles pensam sobre a importância da Casa do Professor para o ensino agrícola no Rio Grande do Sul.

*“A Expointer é uma passarela de desenvolvimento tecnológico. A AGPTEA contribui na formação dos profissionais para a aplicação do resultado da tecnologia. Nada mais apropriado do que uma entidade tão adequada ao evento estar no Parque Assis Brasil com uma casa para receber seus integrantes e promover encontros difusores dos conhecimentos técnicos e científicos. Cumprimento a direção por tão importante promoção.”*

**ODACIR KLEIN**

*“A presença dos professores de ensino agrícola na Expointer contribui para que tenham contato com a modernidade tecnológica e, ao mesmo tempo, possam compartilhar seus conhecimentos e experiências. É uma interação altamente positiva para o ensino agrícola de nosso Estado e deve ser saudada pelos que trabalham em favor do campo.”*

**POMPEO DE MATTOS**

*“A Casa do Professor veio engrandecer ainda mais esta importante feira tecnológica agropecuária do Estado e resgatar o sonho da AGPTEA de mostrar a atuação das escolas agrícolas, seus professores, alunos e suas façanhas. Parabéns!”*

**CARLOS DINARTE COELHO**

*“Estou feliz por ter tido a oportunidade de participar dessa conquista que beneficia a educação profissional agrícola do nosso estado. A Casa, idealizada por essa competente diretoria, é a grande vitrine nacional e internacional que oportuniza a divulgação do trabalho desenvolvido nas nossas escolas.”*

**GILBERTO SIDNEI DOS SANTOS**





# AGPTEA promove encontro em Carazinho

A AGPTEA realizou o XXI Encontro Estadual de Professores e V Fórum Nacional de Ensino Agrícola. Esta edição aconteceu em Carazinho, de 26 a 29 de setembro, na Escola Estadual de Educação Profissional – EEPROCAR, e no campus da Universidade de Passo Fundo – UPF. Professores, diretores de escolas, supervisores, orientadores educacionais, técnicos agrícolas, extensionistas e pesquisadores da área assistiram às palestras, visitaram as escolas e participaram dos debates. **“Como não existe licenciatura nesta área nas universidades gaúchas, nem cursos de formação continuada de professores da educação profissional, a Associação se posiciona como um agente capacitador”**, afirma o presidente da AGPTEA Fritz Roloff.

A professora de Biologia, Vera Miranda, que também desenvolve trabalhos na área de saúde mental, fez a abertura das atividades. Além de dinâmicas de sensibiliza-

ção, ela falou sobre a importância de se aprender a desejar. **“Quando esquecemos de desejar, passamos a empurrar com a barriga e aí nos estressamos, porque perdemos a alegria”**, afirma Vera. Ela comenta também ver a educação como saúde emocional e que acredita na educação preventiva. Segundo Vera ser saudável envolve criar possibilidades, ver alternativas e acreditar em mudanças.

O pesquisador da Embrapa Trigo Passo Fundo, Benami Bacaltchuk, abordou as tecnologias nos processos produtivos e fez uma análise sobre o processo de aprendizagem. **“O conhecimento consiste em tudo aquilo que aprendemos e que ainda não esquecemos”**, classifica Bacaltchuk. Ele também chama a atenção para o fenômeno que denomina memorização seletiva: as pessoas lembram somente do que é importante, de acordo com a percepção de cada um.

O tema *Cooperativismo e economia social* foi apresentado pelo presidente da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul – Ocergs Vergílio Perius e pelo assessor de comunicação da Cooperativa Tríticola Mista Alto Jacuí – Cotrijal, Ênio Schroeder. *A Gestão na escola pública* e *a Qualidade de vida num ambiente equilibrado* também foram assuntos tratados no evento.

O XXI Encontro Estadual de Professores e V Fórum Nacional de Ensino Agrícola tiveram a co-promoção da Escola Estadual de Educação Profissional – EEPROCAR, de Carazinho, e da Escola Agrotécnica Federal de Sertão. Os apoiadores foram: Prefeitura de Carazinho, Suepro/RS, Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre – Educredi, Embrapa Trigo (Passo Fundo), 39ª coordenadoria de Educação, Universidade de Passo Fundo (Campus de Carazinho), Sesc e Facta.



## Tropeirismo

Na noite de 28 de setembro, os participantes do XXI Encontro Estadual de Professores e V Fórum Nacional de Ensino Agrícola foram convidados para um jantar típico gaúcho. Na ocasião, também tiveram a oportunidade de assistir a uma encenação sobre o tropeirismo, trabalho de um projeto do grupo da Invernada Artística do CTG Alfredo D'Amore, categoria Adulto, orientado pelo professor Waner Sanches Barreto e coordenado por Celito Lorenzi.

O espetáculo teve a participação de Deninson Adiers, Ane Muller, Jainor Meira, Tiago Bicudo, Jacira Meira, Leandro de Souza, Jéssica Soares, Norton Lorenzi, Crislaine Hachenhaar, Franciele Oliveira dos Santos, Jonas Berté, Bruno Berté, Cleiton Breancini da Silva, Leila Muller, Clayton Breancini da Silva e do tri-campeão na categoria violino do Encontro de Artes e Tradição Gaúcha – Enarte, Henrique Kalkmann.

# Alunos de escolas técnicas expõem na 3ª MEP



Orgulho. Era o que se via na expressão dos alunos que participaram da 3ª Mostra das Escolas Estaduais de Educação Profissional – MEP. De sorriso fácil e com uma energia contagiante, eles queriam compartilhar suas descobertas, conhecer os trabalhos dos colegas e trocar muitas informações. O evento foi realizado pela Superintendência da Educação Profissional – Suepro/RS, de 19 a 21 de outubro, na Escola Técnica Parobé, em Porto Alegre — uma homenagem ao centenário da instituição de ensino.

Na solenidade de abertura, a secretária estadual da Educação Nelsi Müller afirmou que os cursos técnicos atendem a uma demanda importante de gaúchos que buscam a qualificação profissional, e também agradeceu o empenho dos professores no incentivo à pesquisa. **“Nós, do Governo do Estado, damos o apoio às escolas, mas se os professores não tivessem esse espírito de dar o toque para desabrochar o aluno para a pesquisa, não teríamos esse sucesso”**, parabeniza.

Na avaliação do superintendente da Suepro Martim Saraiva Barboza, trabalhar com pesquisa melhora a qualidade da educação profissional e ajuda o país a transformar a escola novamente em espaço de produção de saber e não apenas de sua reprodução. **“A qualidade dos trabalhos**

**nos leva a crer que este é o caminho pelo qual devemos avançar para melhor contribuir com uma educação pública de qualidade”**, afirma.

Assim como para os alunos, a MEP também é um momento marcante para os orientadores. **“Para nós, que trabalhamos nos projetos como edificadores da metodologia de ensino, é muito gratificante participar da Mostra. No processo aprendem os alunos, professores e, principalmente, se consegue fazer uma interface com a sociedade”**, avalia o professor da Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato, Carlos Augusto Fontoura, de Palmeira das Missões. Também orientador da escola,

Magnos Maioli Volpato comenta que iniciativas como essa intensificam a pesquisa entre os alunos. **“Hoje eles pedem aos professores para orientá-los”**, comemora.

## VENCEDORES DA 3ª MEP

A entrega da premiação da 3ª MEP ocorreu no dia 21 de outubro, na Escola Técnica Parobé, em Porto Alegre. Além dos troféus e medalhas aos 10 melhores colocados, os projetos que obtiveram o primeiro e o segundo lugares ganharam uma viagem. O objetivo do prêmio é os alunos terem a oportunidade de fazer uma visita técnica a alguma instituição de referência na área do projeto desenvolvido. Conheça os vencedores:

- 1º lugar - 20ª CRE - Palmeira das Missões - E.E.T Celeste Gobbato - **Biodiesel e seus Derivados**
- 2º lugar - 11ª CRE - Capão da Canoa - I.E.E Riachuelo - **Integração de redes GNU/Linux com redes Windows**
- 3º lugar - 20ª CRE - Palmeira das Missões - E.E.T Celeste Gobbato - **A influência do uso dos agrotóxicos**
- 4º lugar - 35ª CRE - Maçambará - E.E.T Encruzilhada - **O valor agregado em tilápias pelo aproveitamento total das carcaças**
- 5º lugar - 20ª CRE - Palmeira das Missões - E.E.T Celeste Gobbato - **Lerneose**
- 6º lugar - 1ª CRE - Porto Alegre - E.T.E Parobé - **Seletor AV Eletrônico**
- 7º lugar - 3ª CRE - Taquari - I.E.E Pereira Coruja - **Papel de polvilho**
- 8º lugar - 32ª CRE - Santo Antônio das Missões - E.E.T Achilino de Santis - **Gengibre e inhame, mais uma alternativa para produção e alimentação saudável**
- 9º lugar - 17ª CRE - Santa Rosa - E.E.T Fronteira Noroeste - **Meliponocultura**
- 10º lugar - 17ª CRE - Santa Rosa - E.E.T Fronteira Noroeste - **Secador solar de grãos e vegetais**



# Conferência debate prioridades para Educação Profissional e Tecnológica

A Superintendência da Educação Profissional do Estado – Suepro/RS promoveu a *Conferência Estadual de Educação Profissional*, nos dias 12 e 13 de junho, no auditório Dante Barone da Assembléia Legislativa. O evento contou com a presença da secretária Estadual de Educação Nelsi Hoff Muller e cerca de 800 participantes, entre professores, alunos, gestores e representantes de entidades. A organização recebeu importante apoio do Sistema S, do Segmento Comunitário, das escolas federais e Centros Federais de Educação Tecnológica e da Assembléia Legislativa.

Os objetivos e as metas para o Ensino Técnico e Tecnológico foram divididos pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Setec, do Ministério da Educação, em eixos temáticos. A partir deles, o encontro definiu a visão do Rio Grande do Sul para a 1ª Conferência Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, que aconteceria em Brasília, de 5 a 8 de novembro.



Sócios da AGPTEA participaram da Conferência Nacional de Educação Profissional e Tecnológica



Após o término das atividades foram escolhidos por unanimidade os 50 delegados para representar a Educação Profissional gaúcha nacionalmente. Entre os eleitos, o presidente da AGPTEA, Fritz Roloff; o presidente do Conselho dos Diretores das Escolas Agrícolas Estaduais, Raul Castro Hopp; o presidente do Sintargs, Carlos Dinarte Coelho; o Superintendente da Suepro, Martim Saraiva Barboza; o diretor técnico da Suepro, Heitor Tomé da Rosa; a Conselheira Estadual de Educação, Marta Ribeiro Bulling; e a Supervisora da ETA, Maria Clarice Rodrigues de Oliveira. Todos sócios da AGPTEA.

## CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

As propostas submetidas à votação na *Conferência Nacional de Educação Profissional e Tecnológica*, realizada de 5 a 8 de novembro, em Brasília, abordaram as políticas específicas nos níveis federal, estadual e municipal, sempre levando em consideração os diagnósticos sócio-econômico e cultural. Os debates tiveram a presença do presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, do ministro da Educação Fernando Haddad e de vários especialistas e parlamentares.

## Instalada Subcomissão do Ensino Agropecuário

A instalação de uma Subcomissão do Ensino Agropecuário no Rio Grande do Sul aconteceu no dia 12 de setembro deste ano, no plenarinho da Assembléia Legislativa. A iniciativa foi do Deputado Estadual Edson Brum (PMDB), com o objetivo de buscar o fortalecimento do ensino agrícola e incentivar a criação de

novas escolas técnicas. A cerimônia foi realizada pelo presidente da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembléia Legislativa, deputado Adilson Troca (PSDB). Além do relator Edson Brum, a Subcomissão ainda é composta pelos deputados Ruy Pauletti (PSDB) e Frei Sérgio Görgen (PT).

## Assinado Termo de Cooperação Técnica

O Termo de Cooperação Técnica entre Secretaria da Agricultura, Secretaria da Educação e a Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo foi assinado no dia 30 de agosto, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

A cerimônia contou com a participação do prefeito de Capela de Santana Nestor Bernardes, do se-

cretário da Agricultura e Abastecimento Quintilhano Vieira, da secretária da Educação Nelsi Hoff Muller, do diretor superintendente da Suepro Martim Saraiva Barboza, da coordenadora da 2ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE de São Leopoldo Helenise Juchem e do coordenador adjunto da 2ª CRE Gilberto Sidnei dos Santos.

A AGPTEA também esteve presente para aplaudir a conquista, que, por si só, já é o anúncio de um futuro mais produtivo. A escola recebeu uma área de terra no município de Capela de Santana (Centro de Formação e Capacitação da Secretaria da Agricultura) e um dos projetos é transformá-la em centro tecnológico pós-médio na área agropecuária.

Professor, se você ainda não é sócio da Educredi, não perca tempo e venha usufruir de vantagens e fortalecer a cooperativa! Informações pelo telefone 51 3225.3897 ou pelo site [www.educredi.org](http://www.educredi.org)



Integrantes do Conselho de Administração da Educredi em reunião no dia 10/11/2006

# Números revelam desenvolvimento da Educredi

**Como cresceu a Educredi!** Esta é a frase que a equipe da cooperativa ouve quase todos os dias dos seus sócios. Segundo o presidente da Educredi Carlos Fernando Oliveira da Silva, a comparação dos números de dezembro de 2005 com os de novembro de 2006 realmente comprovam essa impressão. A tabela ao lado demonstra o crescimento em seis itens. Confira.

Como pode ser observado nos dados da tabela, a surpresa dos sócios não é em vão, pois a Educredi realmente teve um excelente desenvolvimento em menos de um ano. Mas para que isso acontecesse houve um trabalho exaustivo e dedicado do seu quadro diretivo. Ele é composto pela diretoria executiva, pelos conselhos de administração e fiscal e, principalmente, pelos colaboradores da Região Metropolitana. **“Eles fizeram divulgação nas escolas de todos os municípios que formam a Região Metropolitana. Na verdade, um trabalho de sensibilização e demonstração de que usar os serviços da cooperativa é vantajoso, econômico e rentável”**, elogia o presidente da cooperativa de crédito, Carlos Fernando Oliveira da Silva. **“Vantajoso porque o sócio é dono do seu dinheiro, econômico porque os juros são mais acessíveis, e rentável devido à poupança que é formada com suas cotas partes”**.

E as vantagens não param por aí! A Educredi tem uma parceria com a AGPTEA que beneficia os sócios com convênios nas áreas da saúde, do entretenimento e do turismo. Informe-se.

## DEZEMBRO 2005

Número de sócios 464

Empréstimos R\$ 260.000,00

Capital Social R\$ 72.000,00

Depósitos a prazo R\$ 70.000,00

Sobras R\$ 12.000,00

Limite individual R\$ 17.000,00

## NOVEMBRO 2006

Número de sócios 570

Empréstimos R\$ 374.000,00

Capital Social R\$ 108.000,00

Depósitos a prazo R\$ 142.000,00

Sobras R\$ 20.000,00

Limite individual R\$ 19.000,00

## Felicitação

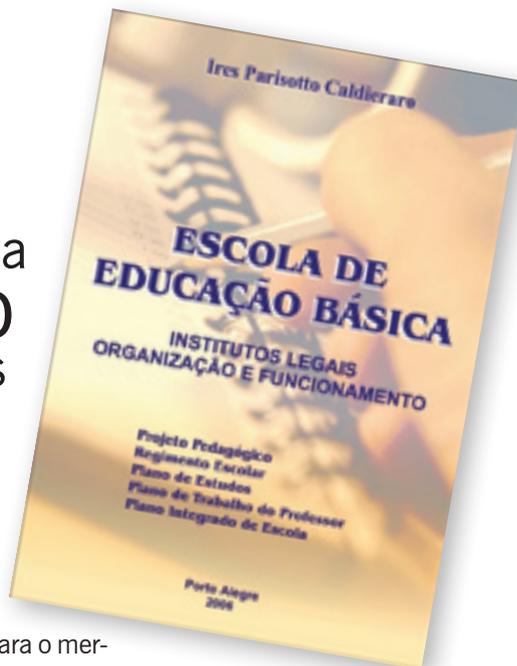
**“Nós, da diretoria, ficamos contentes quanto ao reconhecimento dos sócios em relação ao crescimento da Educredi. Chegar ao final de 2006 com números tão positivos revela que o espírito cooperativo está sendo reconhecido pelas pessoas como alternativa racional e adequada para a economia. Temos grande satisfação em fazer parte deste verdadeiro processo em prol do pensamento justo e colaborativo do ser humano. É, de fato, um presente que construímos um pouco a cada dia de trabalho. O cooperativismo só quer e pode realçar a natureza comunitária que existe em todos nós. Nascemos para viver em coletividades harmônicas, basta nos organizarmos para isso. Já na compra das lembranças de Natal e nos preparativos para o Final de Ano, valorize os bens e produtos produzidos por pessoas que já trabalham sob a tutela do cooperativismo. A Educredi deseja a todos um Feliz Natal e que 2007 seja o prenúncio das mudanças necessárias para o reencontro da natureza humana: ser cooperativa!”**

DIREÇÃO DA EDUCREDI E EQUIPE



## Novo livro facilita a administração de escolas

Depois de ter auxiliado escolas e professores do Rio Grande do Sul a colocar em prática a nova Lei de Diretrizes e Bases – LDB, de 20 de dezembro 1996, com o livro *Planos de Estudos – O pensar e o fazer pedagógico* (2000), a pedagoga e especialista em Educação, Ires Parisotto Caldieraro, traz para o mercado editorial *Escola de Educação Básica – Institutos Legais, Organização e Funcionamento*. A obra apresenta a essência da legislação educacional no que se refere a Projeto Pedagógico, Regimento Escolar, Plano de Estudos, Plano de Trabalho do Professor e Plano Integrado de Escola, incluindo comentários e sugestões. **“O livro reúne os pontos principais que, atendendo à legislação vigente, podem ser trabalhados pelas instituições escolares, fazendo uso da autonomia e da criatividade, partindo da construção de um projeto pedagógico compatível com o contexto”**, explica a autora.



**Escola de Educação Básica – Institutos Legais, Organização e Funcionamento**  
 Autora: Ires Parisotto Caldieraro  
 Editora Salles  
 142 páginas  
 Valor sugerido: R\$ 28,00  
 Onde encontrar: livrarias de todo o Estado (ou pelo e-mail [irespc@brturbo.com.br](mailto:irespc@brturbo.com.br))

**Escola Segura – Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros**  
 Autores: Edson Leandro Minozzo e Ednaildes Pereira de Ávila  
 Editora: AGE - 123 páginas  
 Valor sugerido: R\$ 28,00



## Prevenindo acidentes em escolas

*Prevenir é o melhor remédio.* Acuse-se quem nunca ouviu ou proferiu essa frase. Ela define muito bem o livro recém lançado pela AGE Editora *Escola Segura – Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros*, de Edson Leandro Minozzo e Ednaildes Pereira de Ávila. A obra, ideal não só para as enfermarias das escolas, mas para todos os departamentos, é um verdadeiro manual para o corredor e, muitas vezes, acidentado dia-a-dia.

Edson Leandro Minozzo é acadêmico da Faculdade de Medicina da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre; e Ednaildes Pereira de Ávila é pedagoga e Orientadora Educacional da Rede Municipal de Canoas.

## O rico sangue dos gambás

Há coisas que só a evolução faz para você. Por décadas, os cientistas tiveram de quebrar a cabeça para criar antídoto contra o veneno das cobras. Agora descobriram que uma solução potencialmente melhor foi “desenvolvida” ao longo de milhões de anos pelos gambás sul-americanos, que se alimentavam de serpentes.

Pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, identificaram duas moléculas no sangue dos gambás que têm essa função antiofídica e esperam utilizá-la não apenas para auxiliar quem foi picado por cobras, mas também para tratar doenças, como câncer e osteoartrite.

Estudiosos Venezuelanos chegaram a duas substâncias, conhecidas como DM43 e DM64. São glicoproteínas (proteínas unidas a uma forma de açúcar) e, curiosamente, têm estrutura química parecida com a de substâncias do sistema de defesa do organismo, embora elas mesmas não sejam anticorpos. Não é im-

possível que o organismo dos gambás e afins tenha modificado substâncias já existentes para lidar com o desafio do veneno.

Seja como for, a DM43 e a DM64 parecem especificamente talhadas para neutralizar os principais efeitos do veneno das serpentes da família das viperídeas, entre as quais se incluem as jararacas. A primeira molécula contra-ataca a ação das metaloproteases – compostos do veneno que causam forte hemorragia na vítima –, enquanto a outra barra as substâncias que matam as células musculares de quem é picado. As jararacas e afins são responsáveis por 90% dos 20 mil acidentes anuais com cobras no Brasil. As substâncias são capazes de agir tanto contra o veneno de cobras sul-americanas quanto o de algumas asiáticas.

PESQUISA DE NAIRANE ROSA, ASSESSORA PEDAGÓGICA DA AGPTEA  
 FONTE: WWW.AMBIENTEBRASIL.COM.BR

# Convênios AGPTEA

Desde a última edição da **Letras da Terra**, a Associação assinou novos convênios. Para usufruí-los, basta apresentar sua carteira do respectivo convênio.



## BECKER E FISCH

Fone 51 3590-1147 e 3591-4230  
São Leopoldo



Rua dos Andradas, 1409 - 6º andar  
Centro - Porto Alegre  
Fone 3021-7800



Av. Getúlio Vargas, 318  
Menino Deus - Porto Alegre  
Fone 51 3226-5536



Em todo o Estado  
do Rio Grande do Sul  
Fone 51 3224-2000



Av. Júlio de Castilhos, 341  
Centro - Porto Alegre  
Fone 51 3228-7044



Av. Voluntários da Pátria, 399  
Santo Antônio - Porto Alegre  
Fone 51 3214.5600



Rua dos Andradas, 1234 - sala 1204  
Fone 51 3226-2736  
Porto Alegre



Rua Mariano de Matos, 103/301  
Fones 51 3593-5211 - 9141-2348 -  
9976-8399 - Novo Hamburgo



Rua Leopoldo Bier, 91  
Fone 51 3235-1297  
Porto Alegre



Rua Otávio Rocha, 280  
Fone 51 3027-7667  
Porto Alegre

## Contatos úteis

**Embrapa Clima Temperado - Pelotas**  
Fone 53 3275-8100 - Fax 53 3275-8221  
[www.cpact.embrapa.br](http://www.cpact.embrapa.br)  
[sac@cpact.embrapa.br](mailto:sac@cpact.embrapa.br)

**Embrapa Pecuária Sul - Bagé**  
Fone 53 3242-8499 - Fax 53 3242-4395  
[www.cppsul.embrapa.br](http://www.cppsul.embrapa.br)  
[sac@cppsul.embrapa.br](mailto:sac@cppsul.embrapa.br)

**Embrapa Trigo Passo Fundo**  
Fone 54 3311-3444 - Fax 54 3311-3617  
[www.cnpt.embrapa.br](http://www.cnpt.embrapa.br)  
[sac@cnpt.embrapa.br](mailto:sac@cnpt.embrapa.br)

**Embrapa Florestas Colombo - PR**  
Fone 41 3675-5600 - Fax 41 3675-5601  
[www.cnpf.embrapa.br](http://www.cnpf.embrapa.br)  
[sac@cnpf.embrapa.br](mailto:sac@cnpf.embrapa.br)

**Fepagro Agroindústria - Caxias do Sul**  
Fones 54 3267-1059 e 3221-3550

**Fepagro Florestas - Santa Maria**  
Fones 55 3505-1059 e 3228-1212

**Fepagro Fronteira Oeste - Uruguaiana**  
Fone 55 3412-1733

**Fepagro Cereais - São Borja**  
Fone 55 3431-2666

**Fepagro Norte - Erechim**  
Fone 54 3519-6652

**Fepagro Noroeste e Missões - Ijuí**  
Fone 55 3333-1108

**Sede administrativa da Fepagro**  
Rua Gonçalves Dias, 570  
Menino Deus - Porto Alegre/RS  
CEP 90130-060  
Fone 51 3288-8000 Fax 51 3233-7607  
[www.fepagro.rs.gov.br](http://www.fepagro.rs.gov.br)

**Secretaria da Agricultura e Abastecimento do RS**  
Porto Alegre Fone 51 2123-6200  
[www.agricultura.rs.gov.br](http://www.agricultura.rs.gov.br)

**Emater - Porto Alegre**  
Fone 51 3233-3144  
[www.emater.tche.br](http://www.emater.tche.br)

**Sindicato dos Técnicos Agrícolas - Sintargs**  
Fone 3231-9932 - [www.sintargs.com.br](http://www.sintargs.com.br)  
[sintargs@terra.com.br](mailto:sintargs@terra.com.br)

**Superintendência da Educação Profissional - Suepro**  
Fone 51 3288-4980  
[www.educacao.rs.gov.br](http://www.educacao.rs.gov.br)  
[suepro@seduc.rs.gov.br](mailto:suepro@seduc.rs.gov.br)

**Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul - Farsul**  
Fone 51 3214-4400  
[www.farsul.org.br](http://www.farsul.org.br) - [farsul@farsul.org.br](mailto:farsul@farsul.org.br)

**Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler - Fepam**  
Fone 51 3225-1588  
[www.fepam.rs.gov.br](http://www.fepam.rs.gov.br)  
[fale.conosco@fepam.rs.gov.br](mailto:fale.conosco@fepam.rs.gov.br)

## ASSESSORIA JURÍDICA PARA SÓCIOS DA AGPTEA

**Becker e Fisch**  
Fone 51 3590-1147 e 3591-4230  
Rua 1º de Março, 433, sala 602  
São Leopoldo/RS  
**Henrique Philomena Masseti**  
Fone 51 3222-6826  
**David de Vargas D'Ávila**  
Fone 51 3591-3824



**3021-7800**

# **EMPRÉSTIMO COM DESCONTO EM FOLHA**

**Funcionários Públicos, Estaduais,  
Brigada Militar, Pensionistas do IPE,  
Servidores Federais,  
Marinha, Aeronáutica e Exército,  
Prefeitura de POA,  
Aposentados e Pensionistas do INSS  
Débito em Conta e Cheque\***

10 ANOS DE TRADIÇÃO E CONFIANÇA EM TUDO O QUE FAZ

Rua dos Andradas, 1409 - 6º Andar  
Centro - Porto Alegre / RS  
CEP 90020-011

